

Plano de Actividades 2017

1) Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação

A actual Direcção manteve ao longo deste mandato um estreitamento das interacções com o ICNF, essencialmente através da sua grande área de actividade – desenvolvimento de referenciais normativos, procurando sensibilizar sobre a Certificação FSC e mantendo, no médio/longo prazo, o objectivo de potenciar um aumento da área florestal certificada gerida pelo Estado.

Uma vez que em 2016, o Secretário de Estado anunciou o interesse em certificar as áreas sob sua gestão, a Direcção irá acompanhar e apoiar esse compromisso, sempre que tal seja solicitado.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Assegurar um contacto regular com a autoridade florestal nacional, incentivando o seu compromisso de avançar com, pelo menos, uma área sob sua gestão para a Certificação FSC, nomeadamente propondo uma reunião de seguimento no Verão de 2017	Ao longo do ano	Direcção	na

B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.

Para 2017, a promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio manter-se-á como uma das áreas fundamentais da Direcção, assegurando, como nos anos anteriores, uma estreita colaboração com o FSC Internacional, mantendo-se também a colaboração com a *New Approaches Initiative for Smallholders Certification* – a mais recente iniciativa do FSC Internacional para promoção da Certificação FSC junto dos pequenos proprietários florestais e das comunidades locais, iniciada no ano passado.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Potenciar oportunidades para desenvolver esta temática em conjunto com Escritórios Nacionais FSC com contextos semelhantes, nomeadamente com o FSC Espanha – Sessão Ibérico a realizar na Galiza (evento e data ainda por confirmar)	Data a confirmar	Sec. Executiva e Direcção	na

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Apoiar a iniciativa da Associação para a Certificação Florestal do Minho-Lima, com objectivo de levar a cabo um teste de campo para uma maior simplificação e adequação dos requisitos FSC à pequena propriedade e cujos resultados serão apresentados posteriormente ao FSC Internacional	Ao longo do ano	Sec. Executiva e Direcção	na
Continuação da dinamização de diferentes iniciativas no terreno (Jornadas, Sessões com as Entidades Certificadoras, Sessões com os Grupos de Certificação, acções de formação de carácter técnico, etc.), com o intuito de criar oportunidades diversas, de âmbito local, para debate dos principais problemas e obstáculos enfrentados pelos proprietários florestais de áreas de minifúndio, tendo também em vista uma maior sensibilização das organizações ainda não certificadas para os benefícios da Certificação FSC	Ao longo do ano	Internos e externos	na
Acompanhamento do projecto Forest-in (ERASMUS+), projecto Europeu de formação e educação de adultos no âmbito da gestão florestal, angariado em 2016 pela Secretária Executiva, em que o FSC Portugal se encontra a representar o FSC Internacional. O projecto decorrerá de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Agosto de 2019	Ao longo do ano	Sec. Executiva e Desenvolvimento de Mercado	Ver Orçamento
Acompanhamento dos trabalhos do FSC Internacional relativos aos pequenos proprietários, no novo enquadramento dado pelo <i>New Approaches</i>	Ao longo do ano	Sec. Executiva (4 dias / mês)	na

C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.

A actual Direcção dará, em 2017, continuidade às linhas de actuação dos mandatos e anos anteriores, com o objectivo de reforçar as relações com o FSC Internacional e assegurar o reconhecimento do FSC Portugal como um Parceiro Nacional a ter em consideração, principalmente no que respeita a elaboração e adaptação dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal e ao trabalho com os pequenos proprietários, conforme já referido no ponto anterior. No início de 2017, a actual Direcção fará um balanço das actividades desenvolvidas no âmbito deste objectivo, bem como impacto das mesmas, prevendo-se vir a apresentar presencialmente esse balanço ao FSC Internacional.

Adicionalmente, a AGFR manterá a sua participação no *Core Group* da *Forest Network*, uma plataforma de debate regional (América do Norte / Comunidade dos Estados Independentes (CEI) / Europa), que tem como objectivo a partilha de competências e experiências no desenvolvimento de referenciais normativos existentes nos Parceiros Nacionais FSC, bem como apoiar a unidade *Policy and Standard* do FSC Internacional durante os

próximos anos, em que se encontram em curso vários processos normativos cruciais para o FSC, nomeadamente desenvolvimento e transferência de normas nacionais e as análises de risco nacionais, no âmbito da Madeira Controlada. Adicionalmente, esta estrutura propõe-se debater tópicos críticos (p.e. pesticidas, plantações, conversão de florestas naturais, etc.) com vista a possível harmonização e/ou descrição de diferentes contextos nacionais.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Visita ao FSC Internacional	Primavera 2017	Presidente e Sec. Executiva	Por definir
Participação nas reuniões plenárias <i>Forest Network Meeting</i>	Primavera 2017 Outono 2017	Sec. Executiva (2 semanas)	na
Participação na reunião do <i>Core Group</i> Nota: Esta reunião está integrada na Assembleia Geral do FSC Internacional (AG 2017)	Outubro 2017	Sec. Executiva (10 dias, incluindo GA)	na
Facilitação de uma participação activa dos Membros Internacionais Portugueses na AG 2017	Ao longo do ano	Sec. Executiva e Direcção	na
Os resultados das actividades elencadas no ponto 1B e 1D, nomeadamente as ligadas às iniciativas de promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio e de desenvolvimento de referenciais normativos na plataforma CT 145, irão contribuir para este objectivo	Ao longo do ano	Sec. Executiva	na

D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.

O ano de 2016 foi novamente um ano chave no que tocou o desenvolvimento de referenciais normativos, em que o FSC Portugal, suportado na CT 145 e com o apoio dos vários Coordenadores, levou a cabo os trabalhos da Análise de Risco Nacional (no âmbito da Madeira Controlada), tendo ainda mantido a acompanhamento de vários tópicos relevantes: Pesticidas, Altos Valores de Conservação, Moção 12 (Conversão de florestas naturais), entre outros.

Prevê-se que o ano de 2017 seja um ano menos intenso, em termos de sessões de trabalho, o que irá permitir finalizar os trabalhos relativos à Análise de Risco Nacional e consolidar a implementação da nova Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal. Adicionalmente, manter-se-á a dinamização de várias sessões de trabalho temáticas, organizadas em Subcomissões, coordenadas por Partes Interessadas.

O FSC Portugal irá propor à CT145 a manutenção das subcomissões existentes em 2016, prevendo-se ainda a constituição de algumas adicionais (a validar na próxima reunião plenária, juntamente com o calendário de reuniões):

- SC Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal – para acompanhamento dos pedidos de esclarecimento e dúvidas;

- SC Madeira Controlada – para finalização da Análise de Risco Nacional (NRA/CW);
- SC Pesticidas;
- SC Altos Valores de Conservação;
- GT Análise cruzada FSC – PEFC;
- SC Certificação em áreas de minifúndio.

Ainda no âmbito deste objectivo, será dinamizado uma acção de formação sobre a nova Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal, para facilitar a transição das organizações certificadas para o novo normativo, bem como simplificar a implementação dos requisitos FSC nas organizações ainda não certificadas pelo FSC, que o desejem fazer. Os moldes/formato desta acção de formação ainda estão a ser finalizados, estando previsto o envolvimento do Coordenadores dos diferentes Princípios, sempre que possível. O momento está dependente da data definitiva para entrada em vigor (FSC Internacional).

E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económica, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).

Um dos principais interesses dos Membros da Câmara Ambiental da actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema e na prevenção dos fogos florestais. Desde o início do mandato, que foi consensual a identificação do FSC como a plataforma ideal para a dinamização de um projecto desta natureza, uma vez que permite integrar os diferentes tipos de interesses e competências: a Câmara Ambiental, que previa definir o modelo conceptual a seguir e a assegurar a sua coordenação; e as Câmaras Económica e/ou Social, que iriam a disponibilizar as áreas certificadas para a operacionalização da metodologia que viesse a ser definida. O presente objectivo foi incluído no Memorando Programático para dar resposta a essa necessidade.

Alguns passos, ainda que pequenos, foram já dados, desde a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional, à identificação das Partes Interessadas a envolver e de possíveis fontes de financiamento. O objectivo para 2015 centrou-se essencialmente na definição do modelo conceptual. Por diversas circunstâncias, não foi possível avançar com este objectivo no mandato actual, pondo em consideração da nova Direcção dar seguimento ao mesmo.

F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).

Conforme previsto, esta área de trabalho iniciada em 2015, foi integrada na estratégia de lançamento da nova área de Desenvolvimento de Mercado, iniciada em Julho de 2016 e será desenvolvida ao longo de 2017.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Em articulação com o ponto 2A <i>Trademark Service Provider</i> , dinamizar o serviço TSP junto dos produtores vitivinícolas <ul style="list-style-type: none"> Participação num evento de vinhos, explicando não só as regras de uso da marca, mas a actual legislação sobre rotulagem 	Ao longo do ano	Desenvolvimento de Mercado	na
Dinamização de reuniões com os principais produtores/engarrafadores de vinho para debater a viabilização de longo prazo da Certificação FSC em áreas de montado de sobro	Ao longo do ano	Desenvolvimento de Mercado	na

G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo)

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático prevê uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente com a filiação no FSC Portugal e/ou no FSC Internacional. É uma área de actuação que se iniciou no mandato anterior com a preparação da participação de Portugal na Assembleia Geral 2014 do FSC Internacional e que obteve excelentes resultados até ao momento: Portugal passou de dois Membros Internacionais em 2013 (CELPA e FENAFLORESTA) para sete em 2014 (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e recentemente Quercus). Com o lançamento da nova área de Desenvolvimento de Mercado, as questões relacionadas com a filiação nacional e internacional foram integradas na estratégia de lançamento dessa área e serão dinamizadas em coordenação com os restantes serviços.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Continuação das actividades de angariação de novos Membros Associados	Ao longo do ano	Sec. Executiva e Desenvolvimento de Mercado	na
Apoio ao FSC Internacional no recrutamento de Membros (Internacionais) para participação no <i>baseline satisfaction survey</i>	Dependente do FSC Internacional	Sec. Executiva e Desenvolvimento de Mercado	na
Apoio ao FSC Internacional para envolver uma amostra estatisticamente significativa dos Titulares de Certificados nacionais num <i>satisfaction survey</i> .	Dependente do FSC Internacional	Sec. Executiva e Desenvolvimento de Mercado	na
Continuação da revisão e actualização da informação relativa aos Membros Associados e transição para a Base de Dados do FSC Internacional	Ao longo do ano	Desenvolvimento de Mercado	na

O enfoque para o resto do mandato manter-se-á na angariação de novos Membros, privilegiando no próximo ano, a angariação de Membros Internacionais, com vista a assegurar uma maior representatividade na próxima Assembleia Geral do FSC Internacional, a realizar em Outubro de 2017.

H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Esta foi uma área de trabalho que a Direcção acabou por não dinamizar, por um lado por não ter tido orientações muito claras do FSC Internacional, por outro lado, com o receio de estar a criar uma procura que não pudesse ser respondida pelos actores nacionais, incentivando a importação de matérias-primas certificadas.

2) Outras actividades

O lançamento da área de Desenvolvimento de Mercado em Julho de 2016 possibilitou um novo enquadramento aos serviços do FSC Internacional a dinamizar em território nacional, que passaram a ser desenvolvidos segundo as seguintes linhas estratégicas:

A. *Trademark service provider (TSP)*

O *trademark service provider* é um programa específico de apoio ao uso, interno e externo, da marca, que deve ser implementado pelos Parceiros Nacionais FSC® e que assegura todos os serviços relacionados com o uso promocional das marcas FSC por organizações ou empresas não certificadas.

A estratégia proposta para o desenvolvimento do TSP passou pela identificação tipificada de potenciais clientes, levada a cabo em 2016. Na fase de arranque, foi feita uma abordagem prioritária às organizações que já usavam produtos FSC nas suas actividades; organizações que no passado tivessem demonstrado interesse em obter autorização para o uso das marcas registadas do FSC; organizações em que houvesse evidências de uso indevido da marca; e organizações de comunicação social (media). No seguimento destes contactos, foram identificadas outras organizações de relevância e influência perante a sociedade civil, cuja actividade se enquadrava na tipificação de cliente do TSP.

Este será um dos principais serviços oferecidos pela área de Desenvolvimento de Mercado ao longo de 2017, seguindo a estratégia já definida para 2017. Destaca-se a realização de uma conferência com o tema “A importância do Mercado na Valorização da Floresta”, cujos moldes ainda estão a ser ultimados, prevista para o início de 2017 e integrada nas comemorações dos 10 anos do FSC Portugal.

B. *Parcerias (Key Account Management Program)*

O *Key Account Management Program* é o programa do FSC Internacional tem como objectivo dinamizar parcerias entre o sector corporativo e os Parceiros Nacionais do FSC, tendo como principal público-alvo as entidades que procuram um compromisso com o FSC, que vai além da Certificação Florestal.

A estratégia proposta para o desenvolvimento de parcerias foi semelhante à mencionada no ponto anterior, centrando-se na identificação organizações e entidades de relevância e influência perante a sociedade civil, que desejassem integrar a Certificação FSC nos seus compromissos ambientais e sociais. Ainda em 2016, foi estruturado um pacote de serviços a oferecer a este tipo de entidades, tendo sido dinamizadas várias reuniões presenciais para personalização do pacote às entidades visitadas. Prevê-se que em 2017, se dê continuidade a esta estratégia, revendo e adaptando o pacote de serviços a uma tipificação cada mais sofisticada de potenciais clientes.

C. *Comunicação*

Foi apenas no actual mandato, que o FSC Portugal alocou verbas específicas para as actividades de comunicação com o objectivo de melhor disseminar informação pelas diversas Partes Interessadas nacionais.

A comunicação institucional do FSC será constituída por diferentes temáticas com o objectivo de impactar os públicos-alvo definidos como prioritários no final de 2015 (proprietários e gestores florestais, Estado e Administração Pública e Consumidor Final), prevendo-se ainda a sua canalização com recurso a diferentes formatos:

- Site FSC Portugal
- *Newsletter* multimédia
 - o Manutenção da *newsletter* electrónica periódica com conteúdos de interesse para os públicos-alvo
- Redes Sociais
- Media
 - o Comunicados de imprensa
 - o Negociação de artigos/ entrevistas / reportagens
- Celebração dos 10 anos do FSC Portugal
- Celebração do FSC Friday

3) Funcionamento da AGFR

O FSC Portugal assenta na Associação para uma Gestão Florestal Responsável, associação sem fins lucrativos, de direito nacional, criada em 2007, com o único propósito de assegurar uma adequada implementação e promoção do esquema de certificação florestal FSC em Portugal.

De 2007 a meados de 2016, a AGFR dispôs de um colaborador a tempo inteiro, munido de um posto de trabalho móvel, de um Técnico Oficial de Contas em regime de avença, um Técnico Informático também em regime de avença, sendo o apoio jurídico assegurado por um dos seus Membros Associados, Sonae Indústria – Produção e Comercialização de Derivados de Madeira, SA.

Em 2016, a Direcção decidiu contratar um técnico sénior de Categoria B, cujas principais responsabilidades seriam o apoio às actividades identificadas no ponto 2 A, ou seja, dinamização do serviço *Trademark Service Provider*, promoção de parcerias, apoio no processo de gestão e angariação de Membros (nacionais e internacionais) e apoio às actividades de Comunicação e divulgação, que se prevê manter a tempo inteiro de 2017 em diante.

ORÇAMENTO AGFR 2017

GASTOS	2017	2016	2016 - REAL Out
Custos com Pessoal			
<i>Vera Santos</i>			
Vencimento base "líquido de IRS e SS"	15 000	15 000	13 689,00
TSU	6 993	6 993	6 613,93
IRS - retenção	3 948	4 200	4 529,40
Complemento salarial 2017 (Ajudas de Custo)	7 200	7 200	3 889,93
Deslocações em viatura própria	2 000	2 000	1 214,10
Seguro de Saúde	750	750	745,70
Vale refeição (incluindo taxa EDENRED)	1 700	1 700	698,06
Seg. Acidentes Trabalho	250	200	220,78
Outros custos com pessoal (formação)	250	250	312,60
<i>Joana Faria (entrada a 1 de Julho de 2016)</i>			
Vencimento base "líquido de IRS e SS"	11 100	12 000	7 509,35
TSU	4 872		
IRS - retenção	2 002		
Deslocações em viatura própria	3 000		
Vale refeição (incluindo taxa EDENRED)	1 700		
Seg. Acidentes Trabalho	150		
Total Custos com Pessoal	60 915	50 293	39 422,85
Impostos			
IRC	0	0	0,00
Total Impostos	0	0	0,00
Pagamentos a Fornecedores			
Escritório	6 000		
Comunicações	1 700	850	693,37
Honorários TOC	3 000	3 000	2 417,35
SAGE	175	175	105,39
Honorários Serviços Informáticos	200	200	427,35
Serviços Externos de Saúde e Segurança no Trabalho	350	250	0,00
Serviços de Comunicação	14 000	10 500	8 610,00
Material diverso	950	200	73,72
Total Pagamento a Fornecedores	26 375	15 175	12 327,18
Outros Gastos			
Outros custos	6 000	4 500	3 325,44
Despesas a reembolsar - projectos	3 000	3 000	2513,26
Deslocações (nacionais ou internacionais)	5 000	4 000	420,55
Despesas de representação	300	300	329,69
Despesas Bancárias	150	150	41,35

<i>Total Outros Gastos</i>	14 450	11 950	6 630,29
Total Gastos	101 740	77 418	58 380

RENDIMENTOS	2017	2016	2016 - REAL Out
--------------------	-------------	-------------	----------------------------

<i>Recebimentos FSC Internacional</i>			
Fee based in the Principle Cooperation and License Agreement	51 786	52 953	37 702,02
Membership Program	6 427	6 431	15 893,11
Projectos (<i>Erasmus+ Forest in</i>)	13 293	0	
Reembolso de despesas de deslocação internacionais	6 000	0	4 726,30
Total Recebimentos FSC Internacional	77 506	59 384	58 321,43

<i>Recebimentos Nacionais</i>			
Quotizações	20 800	18 100	15 150,00
Impacto extraordinário com as alteração dos Estatutos	-4 550		
Projectos e Serviços			
Trademark Service Provider	600	0	
Parcerias	8 000	0	
Formação	0	0	
Conferência área Desenvolvimento de mercado	0	0	
Total Recebimentos Nacionais	24 850	18 100	15 150,00

Total Rendimentos	102 356	77 484	73 471,43
--------------------------	----------------	---------------	------------------

Saldo Orçamental 2017	616	66	15 091
------------------------------	------------	-----------	---------------